



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS - PROGEP

RESPOSTAS AOS RECURSOS
DA PROVA REALIZADA EM 20 DE NOVEMBRO DE 2016, DO EDITAL 10/2016

CARGO MÉDICO / MEDICINA DO TRABALHO

| Nº QUESTÃO | GABARITO PRELIMINAR | GABARITO DEFINITIVO | SITUAÇÃO |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|------------|
| 1 | A | A | INDEFERIDO |
| JUSTIFICATIVA | | | |
| <p>Assunto: Nível de ação 9.3.6 Do nível de ação. 9.3.6.1 Para os fins desta NR, considera-se nível de ação o valor acima do qual devem ser iniciadas ações preventivas de forma a minimizar a probabilidade de que as exposições a agentes ambientais ultrapassem os limites de exposição. As ações devem incluir o monitoramento periódico da exposição, a informação aos trabalhadores e o controle médico. 9.3.6.2 Deverão ser objeto de controle sistemático as situações que apresentem exposição ocupacional acima dos níveis de ação, conforme indicado nas alíneas que seguem: a) para agentes químicos, a metade dos limites de exposição ocupacional considerados de acordo com a alínea "c" do subitem 9.3.5.1; b) para o ruído, a dose de 0,5 (dose superior a 50%), conforme critério estabelecido na NR-15, Anexo I, item 6. Texto da NR-9. Raciocínio : 85 dB 0,5 ou 50% = 80 dB; uma função logarítmica .</p> | | | |

CARGO RELAÇÕES PÚBLICAS

| Nº QUESTÃO | GABARITO PRELIMINAR | GABARITO DEFINITIVO | SITUAÇÃO |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|------------|
| 4 | B | B | INDEFERIDO |
| JUSTIFICATIVA | | | |
| <p>A argumentação do (a) candidato (a) não procede, tendo em vista que o (a) candidato (a) excluiu o contexto do enunciado "mudanças tecnológicas" e "reordenação do ambiente de trabalho"...</p> <p>As alternativas C e D poderiam estar corretas no contexto de qualquer assessoria, mas nem todas, considerando as mudanças tecnológicas e a reordenação do ambiente de trabalho, possuem a necessidade de uma comunicação integrada (tampouco verba para isso), sendo necessário um diagnóstico prévio; bem como, nem todas terão a função principal de prestar informações para seus públicos, o que também ocorre depois de um diagnóstico. Pode ocorrer da primeira necessidade entre o público interno, por exemplo, ser de ordem cultural/comportamental, o que não implicaria como função principal, nesse caso, a ação de "prestar informações sobre a organização". Como diz, no contexto do enunciado, a alternativa correta B, "Independente da amplitude de atuação, o assessor de comunicação precisa assumir uma visão mais estratégica". Esse argumento é defendido pelos autores da área, pois consideram que o modelo de comunicação integrada, se configura como um modelo de gestão de comunicação. Porém, as relações entre as especialidades (jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda e marketing), são complexas, (DUARTE, 2011) sendo a referida integração com pouco reflexo na prática. Por isso, considerando a globalização e as transformações, implica capacitar os assessores de comunicação em gestão e administração, para uma visão mais estratégica. "É assim, assumindo seu papel de educador, que o assessor de comunicação e de relacionamento com a mídia está consolidando o espaço da comunicação como um campo verdadeiramente estratégico" (DUARTE, 2011, p. 112).</p> | | | |

| Nº QUESTÃO | GABARITO PRELIMINAR | GABARITO DEFINITIVO | SITUAÇÃO |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|------------|
| 13 | D | D | INDEFERIDO |
| JUSTIFICATIVA | | | |
| <p>A argumentação dos (as) candidatas (as) não procede, tendo em vista que, no capítulo 22- Comunicação em Tempo de Crise, do livro Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia, de Jorge Duarte (2011, p. 393), o autor fala das reações e atitudes e cita várias atitudes, porém argumenta que as fontes nunca podem perder o controle dos acontecimentos, ou até mesmo do processo de apuração do jornalista. Por isso, conforme o autor citado: "Saber o estágio da matéria, as fontes consultadas pelo repórter, a versão e a dimensão que ele tem da denúncia. Tudo isso facilita o controle da pauta. Essa fase exige um trabalho de inteligência e estratégia da área de comunicação". Conforme o enunciado, para Duarte (2011), não há um padrão único de crises que atingem organizações ou atingem personalidades públicas. Sendo assim, a resposta correta é a D e não a B, como argumentam os (as) candidatas (as).</p> | | | |

Considerando que a crise demanda gerenciamento de risco e gestão da comunicação, e como lidar com a mídia nessas situações para não prejudicar a reputação da organização, já que a mídia alimenta-se da crise.

Com relação ao questionamento dos (as) candidatos (as) sobre a alternativa B, Duarte (2011, p. 393), comenta que uma primeira reação **dos dirigentes da empresa** quando uma crise bate à porta seria: “primeiro, tentar conter a crise internamente, evitando a exposição negativa na mídia; fingir-se de morto e aguardar os acontecimentos”.

No segundo parágrafo da página, Duarte (2011) fala que nenhuma dessas atitudes é correta, pois se a empresa não conseguiu intervir antes da divulgação de ocorrências negativas, a saída é apurar tudo, rapidamente, o que torna incorreta a alternativa A, reivindicada como correta por outro (a) candidato (a), pois “Alimentar a imprensa com a própria versão dos fatos” não seria o primeiro passo.

| Nº QUESTÃO | GABARITO PRELIMINAR | GABARITO DEFINITIVO | SITUAÇÃO |
|------------|---------------------|---------------------|------------|
| 14 | E | E | INDEFERIDO |

JUSTIFICATIVA

A argumentação dos (as) candidatos (as) não confere, tendo em vista que a questão foi formulada, considerando Relações Públicas enquanto profissional da área da comunicação, atuando na **gestão de crises** e não como argumenta o candidato (a), sobre a função específica do Relações Públicas. A questão 14- Qual das opções define melhor a função de Relações Públicas na comunicação de crises, se refere a uma função geral. Por isso, conforme Jorge Duarte (2011), no capítulo 20- media training- capacitando fontes e porta-vozes, do livro **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**, o primeiro ponto do trabalho de capacitação é justamente a escolha de porta-vozes. A seleção adequada, pois, está se referindo ao relacionamento com a mídia, visto que se refere a representar uma organização no caso de uma crise.

| Nº QUESTÃO | GABARITO PRELIMINAR | GABARITO DEFINITIVO | SITUAÇÃO |
|------------|---------------------|---------------------|------------|
| 15 | E | E | INDEFERIDO |

JUSTIFICATIVA

A argumentação do (a) candidato (a) em solicitar a anulação da questão não confere, tendo em vista que a questão cita a autora. Segundo Maristela Mafei (2004), **o término da crise** deve marcar o início de medidas de médio e longo prazos na área de Relações Públicas, voltadas para fortalecer a credibilidade da empresa. Essas ações deverão ser acrescentadas para dar sustentação à imagem. A alternativa correta E está se referindo para fortalecer a credibilidade e imagem da empresa, conforme o enunciado, e não atuação ética do profissional.

“O término da crise deve marcar o início de medidas de médio e longo prazos na área de relações públicas (programas de responsabilidade social, ações de cidadania com a comunidade e outras). Devem estar voltadas para fortalecer a credibilidade da empresa, de modo a contribuir para que a memória dos dados negativos seja, aos poucos, substituída por uma percepção positiva.” (MAFEI, 2004, p. 98)

| Nº QUESTÃO | GABARITO PRELIMINAR | GABARITO DEFINITIVO | SITUAÇÃO |
|------------|---------------------|---------------------|------------|
| 17 | A | A | INDEFERIDO |

JUSTIFICATIVA

As argumentações dos (as) candidato (as) para anulação da questão, por afirmarem que não existe na bibliografia a questão ou por questionarem a expressão “veículo importante” não confere, pois o livro **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**, de Jorge Duarte (2011), está na bibliografia do Edital. No capítulo 20- Media Training- capacitando fontes e porta-vozes, p. 358, o autor fala em etapas básicas que incluem entender a dinâmica da imprensa: “Assim podemos ter diferentes formatos e diferentes conteúdos. Vejamos alguns: Capacitação contínua, oficinas, palestras, comunicação e situações especiais, capacitação para uma situação específica- entrevista a veículo importante (...)”. Quanto às argumentações dos (as) candidatos (as) para a alternativa C como a correta, primeiro sobre o candidato da ficha 30, o autor citado Lucas (2007), não consta na bibliografia do edital. Com relação à candidata da ficha 96 que também solicita alternativa C, novamente o autor Jorge Duarte elenca algumas etapas, citadas anteriormente, nas páginas 358-359, consideradas por ele, como “cada treinamento deve ser ajustado às características do treinamento e não o contrário, como ainda ocorre. Assim podemos ter diferentes formatos e diferentes conteúdos. Vejamos alguns”. Entre esses, ele cita e denomina os da alternativa A como formatos básicos.

| Nº QUESTÃO | GABARITO PRELIMINAR | GABARITO DEFINITIVO | SITUAÇÃO |
|------------|---------------------|---------------------|------------|
| 22 | C | C | INDEFERIDO |

JUSTIFICATIVA

A argumentação do candidato (a) não procede tendo em vista que o CONTROLE faz parte do PLANEJAMENTO, sendo uma de suas etapas. Como o próprio candidato (a) argumenta em seu recurso: “Todo profissional de Relações Públicas sabe que o planejamento deve ser executado de forma criteriosa para que os eventos sigam seu curso de forma satisfatória”. Segundo, CESCO, Cleuza Gimenes. **Organização de eventos - Manual para planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 1997, página 41, presente na bibliografia do concurso, “A organização de eventos é trabalhosa e de grande responsabilidade. Para ter os objetivos plenamente atingidos, é fundamental que se faça um criterioso planejamento, que envolve: objetivos, públicos, estratégias, recursos, implantação, fatores condicionantes,

acompanhamento e **controle**, avaliação e orçamento”.

| Nº QUESTÃO | GABARITO PRELIMINAR | GABARITO DEFINITIVO | SITUAÇÃO |
|------------|---------------------|---------------------|------------|
| 25 | D | D | INDEFERIDO |

JUSTIFICATIVA

A consideração do candidato (a) não procede, pois a questão 25, como as demais, foi formulada a partir da consulta a bibliografia indicada no edital do concurso. É inédita. Assim, a questão: “A partir da classificação defendida por Torquato (2004), assinale qual alternativa NÃO corresponde aos objetivos da área das Relações Públicas Internas”, se refere especificamente a definição apresentada pelo autor citado. Consta na bibliografia do concurso: TORQUATO DO REGO, Francisco Gaudêncio. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. Desta forma, a resposta correta para a questão é a letra **D**: Planejar e coordenar a produção de todos os materiais impressos e audiovisuais. Para Torquato (2004), página 131, esses objetivos são da área de Editoração e não de Relações Públicas Internas.

Sobre a alternativa A: "Planejar formas e meios que estimulem o encaminhamento de ideias, sugestões e contribuições da comunidade". Não ocorre o problema apresentado pelo candidato (a), pois a construção da frase está exatamente assim, na página 132. Reforça-se que a questão refere-se especificamente a definição do autor citado, Torquato (2004). Não existe o complemento “interna”, na frase, como alega o candidato (a), em seu recurso.

CARGO TÉCNICO DE LABORATÓRIO / EDIFICAÇÕES

| Nº QUESTÃO | GABARITO PRELIMINAR | GABARITO DEFINITIVO | SITUAÇÃO |
|------------|---------------------|---------------------|------------|
| 20 | B | B | INDEFERIDO |

JUSTIFICATIVA

Segundo Das (2012) – pag.75 – figura 4.2, Caputo (1980) – vol.1 - pag. 66 – figura 6-7, Pinto (2002) – pag.40 – figura 3.4, da bibliografia do concurso, tem-se que solos finos argilosos, classificados como CL ou CH apresentam-se acima da Linha A no Gráfico de Plasticidade de Casagrande.

Seguem as figuras referidas:

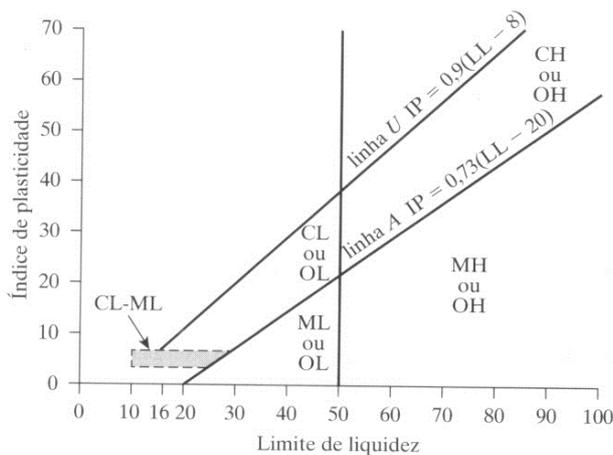


Figura 4.2 Gráfico de plasticidade.

Fonte: Das (2012)

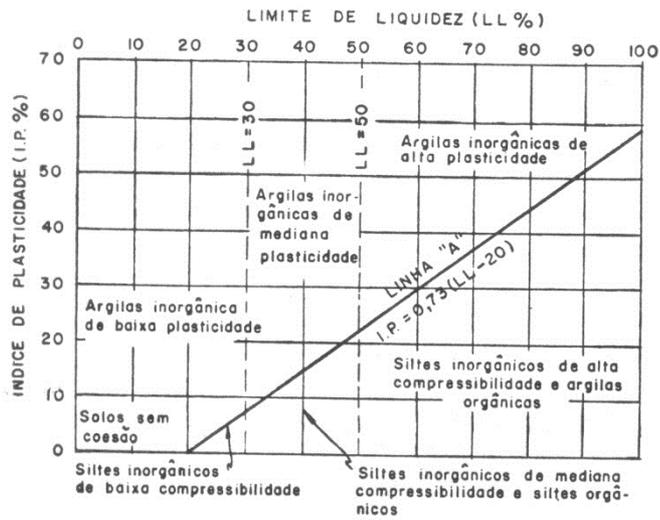


Fig. 6-7

Fonte: Caputo (1980)

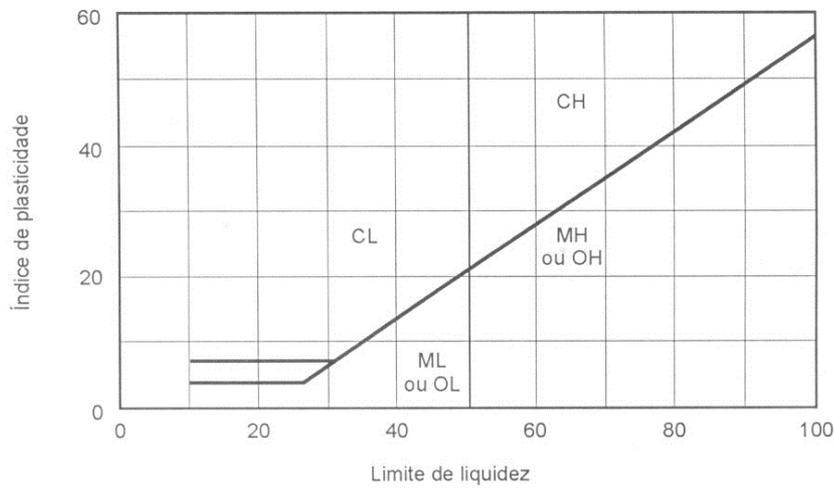


FIGURA 3.4
Carta de Plasticidade

Fonte: Pinto (2002)